




SITUAÇÃO GERAL DO PROJETO ESTUDO
DOS GARIMPOS BRASILEIROS NO ÂMBI
TO DA SUREG/BE - JULHO/1981

I96

	SUREMI SEDOIE
CPRM	ARQUIVO TECNICO
Relatorio n.º	1233 - 5
N.º de Volumes:	1 v.:
Phl 008939	

AUTORES:

ARIOLINO NERES SOUZA ✓

EWERTON REIS PEREIRA ✓

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA ✓

LUCIANO JOSÉ AMARAL DE MELO ✓

JOSÉ WATERLOO LOPES LEAL ✓

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO	i
INTRODUÇÃO	01
- ÁREA TAPAJÓS	01
- ÁREA SERRA PELADA	06
PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	08
- ÁREA CUMARU	11
PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	14
- ÁREA AMAPÁ	17
ANEXOS	

A P R E S E N T A Ç Ã O

Os dados aqui apresentados refletem, de forma objetiva, uma síntese de todas as informações obtidas nesses dezesseis meses de atividades do Projeto Estudo dos Garimpos Brasileiros, na área de jurisdição do 5º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral - INPM, executado através do Convênio INPM/CPRM.

Esses dados, são relativos aos garimpos de Serra Pelada, Cumaru e Tapajós, todos no Estado do Pará, bem como a alguns garimpos do Território Federal do Amapá.

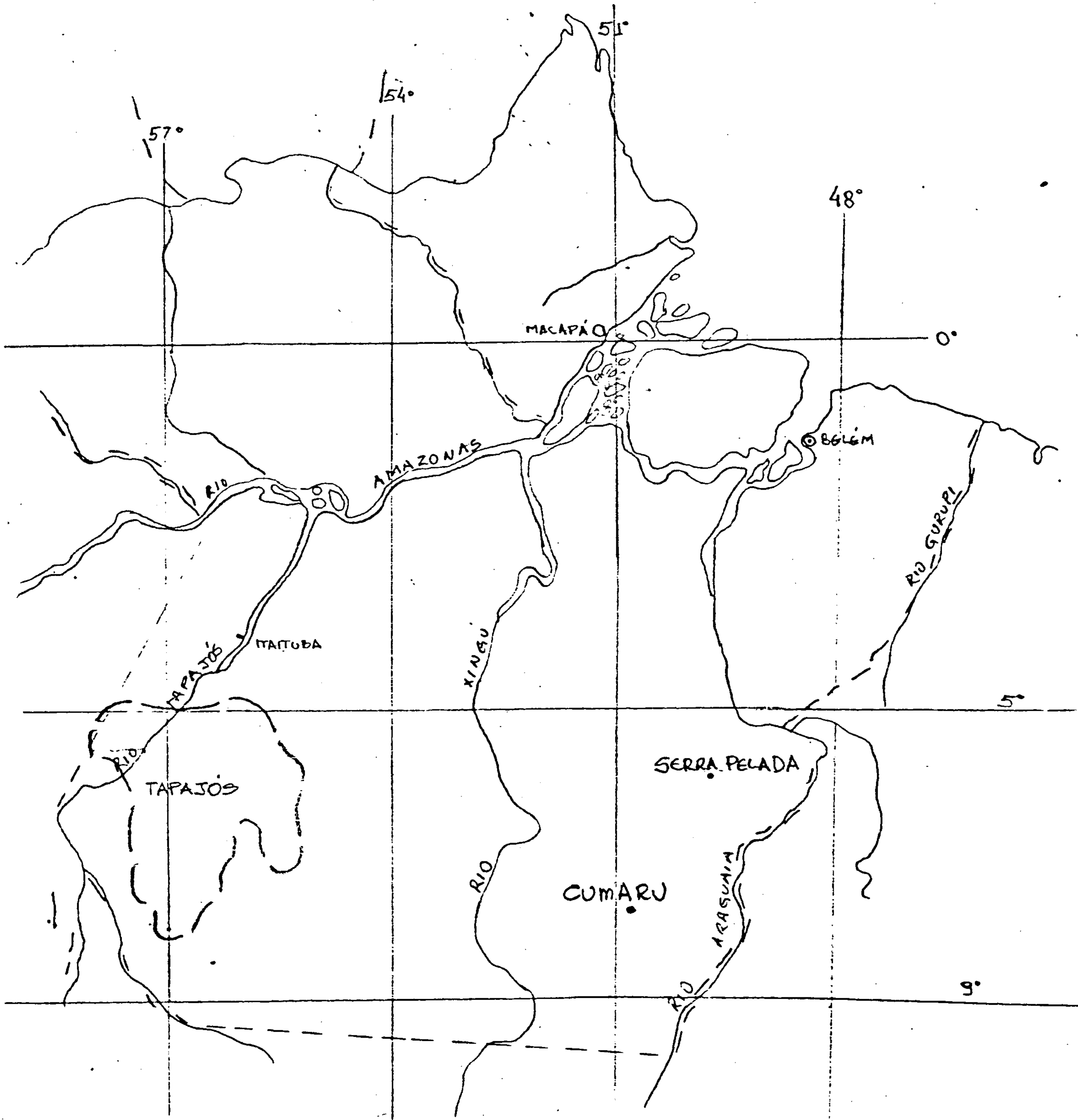
INTRODUÇÃO

Em atendimento às solicitações formuladas através do telex nº 5206 de 17.07.81, do Diretor da Divisão de Fomento da Produção Mineral (DNPM) e do telex circular nº 331 de 22.07.81, da Superintendência de Recursos Minerais (SUREMI), apresenta-se neste relatório, um levantamento generalizado do atual estágio de desenvolvimento do Projeto Estudo dos Garimpos Brasileiros, na área de jurisdição da Superintendência Regional de Belém (SUREG/BE), da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

Visando facilitar o manuseio por parte dos futuros leitores, procurou-se adotar uma forma de apresentação bastante simplificada, resumindo na forma de gráficos e tabelas, a maior parte das informações apresentadas. Da mesma maneira, as diferentes frentes de garimpagem são analisadas isoladamente uma vez que cada uma apresenta suas próprias peculiaridades e, em decorrência, problemas específicos.

- ÁREA TAPAJÓS

De acordo com a programação preestabelecida, os trabalhos na Área Tapajós vêm sendo desenvolvidos no decorrer do presente ano, basicamente nas frentes de Cuiú-Cuiú e Marupá. Esses trabalhos visam fundamentalmente, o aumento da produção de ouro (produção declarada) através da aplicação de uma política de maior apoio aos garimpeiros, fornecendo-lhes orientação técnica quanto aos métodos mais práticos para extração do minério, legislação e comercialização do ouro, direitos e deveres do garimpeiro, le



vantamento sócio-econômico dos garimpos, etc. Além disso, visam o desenvolvimento de uma pesquisa orientada, buscando uma melhor definição para o potencial dessa província aurífera, indubitavelmente uma das mais importantes do País.

No período de junho a julho do corrente ano, as equipes do Projeto que atuam no garimpo do Cuiú-Cuiú, já estudaram cerca de 120 barrancos produtores de ouro, somente nas regiões dos "baixões". Com as devidas ressalvas, pode-se estimar para os barrancos dessa região, uma espessura média de capeamento da ordem de 2,00 m, uma espessura média para o nível de cascalho de 0,20 m, um teor de ouro no cascalho de 15 g/m³, enquanto que no barranco esse teor médio é de aproximadamente 1,2 g/m³. Na região do Morro da Lua, onde o ouro encontra-se associado ao material coluvionar (solo), estimou-se um teor médio de 28,18 g/m³ no horizonte "C" enquanto que no horizonte "B" esse teor médio decai para 1,75 g/m³. Convém ressaltar que, durante a abertura de um barranco no Morro da Lua, foi encontrada uma pepita de ouro com aproximadamente 20 g, no horizonte "C" do solo. A produção mensal estimada para o garimpo do Cuiú-Cuiú, é da ordem de 48 kg, enquanto a produção declarada, situa-se ao redor de 30 kg de ouro.

Na região do rio Marupá, em igual período, foram cadastradas cerca de 171 balsas, que produzem em média 70 g de ouro diariamente, dando uma produção mensal de aproximadamente 300 kg de ouro.

Além das atividades de caráter puramente técnico, as equipes atuantes na Área Tapajós, vêm desenvolvendo também trabalhos de cunho social, realizando levantamentos sócio-econômicos nos garimpos, conscientizando aos garimpeiros

sobre a importância de seu cadastro na Receita Federal, comercialização legal do ouro, etc.

De uma maneira geral, acredita-se que esses objetivos vêm sendo em parte atingidos, pois, de uma produção média mensal (declarada) de apenas 80 kg de ouro em 1975, passou-se para uma produção média mensal de 284 kg de ouro, em 1980, tendo atingido até 31 de julho do presente ano, o valor médio mensal de 405 kg de ouro. Todavia, embora esses resultados, por si só, já sejam bastante animadores, ocorrem ainda na região do Tapajós inúmeros problemas das mais diversas naturezas, os quais, à medida em que forem sendo minimizados, implicarão numa melhora das condições de vida da população garimpeira e, em decorrência, no aumento da produtividade de dessa importante província mineira.

Com base nos cálculos mais pessimistas, existem atualmente na região do Tapajós, cerca de 18.000 garimpeiros, os quais têm de produzir individualmente, um mínimo de 40 g de ouro mensalmente, para poder sobreviver em condições precárias. Isso daria uma produção média mensal de 720 kg de ouro, contrastando bastante com os 405 kg declarados mensalmente, em média, no presente ano. Essa evasão é superior a 40% (43% mais precisamente), o que demonstra a necessidade de ser exercida uma fiscalização mais efetiva, notadamente nos intermediários que atuam no próprio garimpo, principalmente os comerciantes e os pilotos. Com relação à esses últimos, sabe-se que grande parte dos pilotos baseados em Itaituba, prefere realizar as revisões de suas aeronaves no sul do País (notadamente no Paraná), muito embora as mesmas possam ser efetuadas em Santarém, ou mesmo Itaituba.

A seguir, são apresentados de forma sucinta, alguns dos mais graves problemas detectados na região do Tapa

jós e que incidem diretamente na problemática do ouro daquela região:

- Na cidade de Itaituba atuam presentemente, além do INPM, os seguintes órgãos governamentais: Caixa Econômica Federal, Secretaria da Receita Federal e Polícia Federal. Embora operando eficientemente em suas respectivas áreas de atuação, esses órgãos não realizam um trabalho perfeitamente integrado, o que limita em muito a atuação do Grupo Tarefa (INPM/CEF/DPF/SRF).
- Com relação à expedição de matrícula aos garimpeiros, a sistemática atualmente adotada é bastante falha, uma vez que as citadas "carteiras", somente são fornecidas na cidade de Itaituba. Ora, os garimpeiros que em geral, trabalham em zonas muito distantes da sede municipal, não têm condições de paralizar suas próprias atividades, das quais dependem única e exclusivamente, a fim de deslocarem-se até Itaituba (pagando passagens aéreas e estadias a preços exorbitantes) para serem regularizados junto à Receita Federal. Torna-se imperioso, portanto, que esse órgão desloque uma equipe volante para as áreas de garimpo e efetue "in loco", o cadastramento, com a respectiva expedição de carteira ao garimpeiro. A necessidade de cadastramento do maior número possível de garimpeiros, é fundamental para que se possa ter uma idéia concreta da real população garimpeira da região do Tapajós, o que facilitaria, inclusive, uma estimativa da produção real, e conseqüentemente, a evasão efetiva do ouro.

Dentro de uma política que vise dar um mínimo de assistência ao garimpeiro, um importante passo seria a instalação de postos de venda da COBAL em alguns garimpos, pe

lo menos naqueles de maior população, como por exemplo o Cuiú-Cuiú (cerca de 2.000 pessoas na região). O aviltamento dos preços de gêneros alimentícios é, sem sombra de dúvida, um fator que inviabiliza, não muito raro, a atividade garimpeira em determinadas regiões.

- A inexistência de postos de saúde nas regiões de garimpo, dificulta ainda mais a sobrevivência dos habitantes dessas regiões endêmicas por excelência, onde a malária, por exemplo, ataca cerca de 80% dos garimpeiros. Torna-se necessário que, pelo menos as equipes da SUCAM, visitam com mais frequência as áreas de garimpo.
- É necessário sensibilizar as autoridades competentes, para o grave problema que representa a total falta de segurança que existe em determinados garimpos, como por exemplo o Cuiú-Cuiú, onde, no período de janeiro a junho do corrente ano, já ocorreram onze (11) homicídios. Nesse garimpo, onde vivem cerca de 2.000 pessoas, não existe nenhuma força policial. Julgamos também necessário, que os elementos do DPF realizem frequentemente incursões aos garimpos, uma vez que, segundo informações que temos recebido, o tráfico de tóxicos (principalmente a maconha) está cada vez mais intenso (no garimpo do Cuiú-Cuiú, pista do Goiano e no Marupá, entre outros).
- Chamamos também a atenção, para um novo tipo de problema que começa a surgir agora, na região do rio Marupá, onde detentores de alvarás de pesquisa impedem a entrada de garimpeiros em determinados trechos do rio, cobertos pelos respectivos alvarás. Todavia, os titulares dos alvarás, continuam garimpando livremente com suas balsas nes

ses trechos, caracterizando portanto, uma lavra clandestina. É necessário que sejam tomadas urgentes providências pelo DNPM, para coibir tal abuso.

- É importante que haja uma definição por parte das autoridades competentes, com relação a tão propalada delimitação da "reserva garimpeira" da região do Tapajós, para que sejam evitados futuros conflitos entre garimpeiros e detentores de alvarás de pesquisa.

- ÁREA SERRA PELADA

Devido a alta produção do garimpo (6,8 t) em 1980, previa-se para o ano em curso, que essa performance se mantivesse, ou então, alcançasse números maiores.

Durante o primeiro semestre deste ano, além de outras atividades, a produção e segurança de trabalho foram colocadas em primeiro plano, embora muitas vezes essas atividades sejam conflitantes; paralelo à esse trabalho, tentou-se ter um controle total do ouro produzido no garimpo, ou pelo menos alertar aos demais órgãos, para o provável desvio do minério. Até julho/81, Serra Pelada produziu apenas 1.492 kg, ou seja, uma cifra bem aquém da esperada. Na parte de segurança de trabalho, os resultados obtidos podem ser considerados satisfatórios; os acidentes fatais sempre ocorreram devido ao não atendimento às determinações dadas por técnicos do DNPM. O controle da produção é, sem dúvida, a missão mais árdua de desenvolver e, até hoje, em Serra Pelada, não se obteve pleno sucesso, apesar do esforço dos órgãos competentes. Supõe-se existir este ano, grande evasão de ouro do garimpo.

Na frente Serra Pelada, muitas das atividades programadas não puderam ser realizadas, tanto pelo modelo peculiar do garimpo, como pela insuficiência de pessoal, haja vista que estava previsto para Serra Pelada, oito equipes, e atualmente atuam apenas quatro. Ressalte-se que essa diminuição nas equipes, é resultado direto da verba disponível, como pode ser observado no quadro de despesas anexo, onde se constata que até o fim do ano, se continuarmos nesse mesmo ritmo de trabalho, chegaremos com um déficit de Cr\$ 25.000.000,00.

Durante todo o primeiro semestre, a segurança de trabalho e o esgotamento de água do garimpo, tomaram grande parte do tempo dos técnicos do DNPM, fazendo com que outras atividades, também julgadas necessárias, fôssem relegadas a um segundo plano. Dentre essas podem ser citadas: aprimoramento na recuperação do ouro (fluxo de água, inclinação de equipamentos, uso de caixas receptoras moduladas e contínuas, aproveitamento racional do curimã, trituração adequada da fração cascalho, distribuição racional dos "rifles" da cobra-fumando, manuseio cauteloso do revestimento do plano dos equipamento de lavagem), acompanhamento mais de perto do desenvolvimento das operações das chupadeiras. Vale salientar que duas tentativas de controlar essa produção, traduziram algumas irregularidades que poderiam ser evitadas: atendimento aos garimpeiros, às vezes prejudicado, devido a falta de pessoal. Além disso, o surgimento de focos de garimpagem, ou mesmo garimpos já caracterizados, como os do Km 30, Km 45 e Sereno, merecem uma assistência mais constante por parte do DNPM.

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

- Insuficiência de pessoal: Seria necessário aumentar para seis equipes pelo menos, o efetivo de Serra Pelada, a fim de que seja possível desenvolver satisfatoriamente, os trabalhos na área. Esse aumento acarretaria, logicamente, um acréscimo no orçamento do Projeto.
- A falta de trator para rebaixamento da Babilônia, implica na presença quase que constante de um técnico de nível superior na área.
- Conforme já foi frisado no item 2, durante todo o primeiro semestre, o problema de água no garimpo ocupou grande parte do tempo da equipe do DNPM e, agora com duas moto-bombas de sucção adquiridas pela DOCEGEO, auxiliadas por moto-bombas de garimpeiros, colocadas em pontos estratégicos, sanaram tal problema, entretanto, é sempre necessária a presença de um técnico para resolver problemas imprevistos surgidos.
- A alta rotatividade no contingente garimpeiro, com expedição de alguns milhares de CMG e atualmente, autorizações para furões, prejudica o trabalho de orientação dada pelo DNPM, tal como: observação dos desníveis de 3 m entre as "damas", local para colocar o rejeito (montoeira), etc.; aliado a isso, o convívio cotidiano com os garimpeiros fez com que perdessem aquela timidez inicial, tanto que hoje é comum por exemplo, um furão solicitar um barranco para trabalhar, ou às vezes, um garimpeiro recusar-se a cumprir certa determinação. Devido a flutuação no contingente garimpeiro, a noção de cooperativismo fica em muita prejudicada.

- A liberação de autorizações para furões, a princípio, não resolverá o problema do garimpo, principalmente porque grande parte destes, são pessoas que vão ao garimpo para aventurar, não tendo portanto nenhum capital para arriscar em desmonte de cata para encontrar o bem mineral. Esse fato fica bem caracterizado quando se nota a falta de meia-praça para trabalhar. Aliado a isso, quando contemplados com catas através de sorteio, é comum os mesmos se associarem à pessoas capitalizadas para trabalharem, fazendo com que um pequeno número de pessoas detenha o controle do garimpo, conforme ocorreu em 1980. Portanto, seria necessário que fosse feita uma triagem no ato de expedição de novos CMG, um trabalho reconhecidamente bastante difícil de executar.
- A dependência quase que total, de providências da Coordenação/DOCEGEO, para as atividades do Projeto, como por exemplo: dragas para secar o garimpo, trator para rebaixamento da Babilônia e deslocamento de rejeito (montoeiras), fornecimento de água para lavagem de cascalho, etc. Essas medidas, se tomadas na hora adequada, em muito contribuiriam para minimizar consequências morosas.
- Falta de melhor conhecimento da jazida e do controle da mineralização, impede o DNPM de descartar prováveis catas estéreis, fazendo com que os garimpeiros, às vezes, executem trabalhos ociosos.
- Restrição de área para garimpagem acarreta problemas como:
 - profundidade das catas (algumas com cerca de 50 m)
 - volume considerável de água a bombear
 - remoção de material de catas profundas onerosa
 - carência de local para colocar o rejeito (montoeira), causando às vezes, ações predatórias como avanço da montoeira sobre a zona de garimpagem.

- Certa morosidade e hesitação por parte do DNPM em decidir-se pela liberação de equipamentos e técnicas normalmente incompatíveis com garimpagem, mas que em Serra Pelada pode contribuir para o aumento da produção, tais como: desmonte com explosivo, desmonte com trator e moinhos, etc.
- Aumento do descaminho do ouro com a abertura da nova estrada, e proliferação de trilhas ao longo da mata.
- Queda no preço internacional do ouro, deve ter influenciado negativamente na produção.
- Elevado desconto na compra do ouro mesmo após a fundição.
- Devido ao grau de liberação do ouro fino ser muito baixo, cerca de 200 mesh, o garimpeiro chega a executar 10 a 15 operações de lavagem e trituração no pilão manual. Com a liberação de moinho, espera-se o aproveitamento mais rápido desse minério e em consequência, aumentar a produção. A liberação do moinho poderá ainda, viabilizar as catas que foram abandonadas justamente pelo problema do ouro fino, como as da Serra Nova e Serrinha.
- A falta de novos "bamburros", a exemplo do ano passado, faz com que alguns garimpeiros hesitem em investir no avanço de catas profundas, uma vez que o risco é cada vez maior.

ÁREA CUMARU

Avaliação do Desempenho

Convidado pelo Governo a participar juntamente com outros órgãos federais, de um plano prioritário no que diz respeito ao controle de minerais, como o ouro extraído pelo sistema de garimpagem, o Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, na área de abrangência do garimpo do Cumaru, logrou desempenhar um papel senão acima, mas dentro das expectativas, e uma avaliação preliminar deste desempenho revela uma perfeita sintonia entre as linhas diretrizes propostas e a atuação prática da equipe na área. Naturalmente, pequenos arranjos fizeram-se necessários, todavia sem ferir a filosofia de trabalho pretendida para-o Projeto.

Constituído por uma equipe ressentida da falta de um maior número de técnicos, o DNPM soube superar as dificuldades inerentes ao seu trabalho, obtendo resultados até o presente momento considerados excelentes, exercendo uma decisiva atuação na área, conseguindo captar a confiança do garimpeiro assim como dos demais órgãos envolvidos no Projeto. No que concerne ao levantamento de dados sócio-econômicos dentro da área garimpada, pode-se afirmar que, se as expectativas criadas em torno da produção não estão sendo correspondidas, as causas decorrem, indubitavelmente, de fatores que transcendem os limites da nossa capacidade de ação.

Junto a coordenação do garimpo, teve uma destacada posição, prestando orientação no tocante aos aspectos legais das atividades de garimpagem e/ou mineira, informações sobre a população estimada, grota por grota, indicou áreas potencialmente promissoras com disponibilidade de trabalho assim como aventou perspectivas da produção, servindo tam

bém, em virtude do envolvimento direto e constante com os garimpeiros nos baixões, como elo de ligação entre a figura central do garimpeiro e a coordenação.

Quanto a atuação da equipe, no que lhe compete estudar, examinar e avaliar novos dados, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

-Reconhecimento ao longo das drenagens que estão exploradas em Cumaru, Maria Bonita, Tarzan e Macedônia, de modo que já se tem confeccionadas bases planimétricas em escala 1:45.000 e 1:10.000 (levantamento realizado a trena e bússola), além da amarração dessas grotas em fotografias aéreas. Os dados disponíveis favorecem a elaboração de um quadro confiável no tocante ao potencial de cada grota (e do garimpo como um todo), perspectivas de produção, capacidade de absorção de pessoal, etc.

-Reconhecimento geológico da área, atividade que vem recebendo a ênfase merecida, através da realização de perfis ao longo das picadas abertas pela DOCEGEO e trilhas de garimpeiros, possibilitando o conhecimento gradual do conjunto lito-estratigráfico e estrutural da área, base para o conhecimento dos controles geológicos dos depósitos. Um esboço, ainda que bastante preliminar, da geologia da área, permite a visualização de sítios potenciais em relação à presença de depósitos, fato da maior importância na própria orientação que vem sendo dada aos garimpeiros, em termos de "testes" em novas grotas.

-Orientação técnica aos garimpeiros, voltada predominantemente para ocupação de áreas inexploradas, "testes" em grotas virgens potenciais, trechos mais compensadores para realização de repassagem, construção de tilins, desenvolvimento de experiências sobre eventuais modificações nos

equipamentos de lavagem (tariscas em L invertido, ângulo de inclinação e comprimento adequados, uso de bombril, aparentemente eficaz na captação do ouro fino), visando torná-los mais eficientes na recuperação do minério.

-Trabalho de conscientização do garimpeiro. A entrega dos CMG expedidos diariamente pela Secretaria de Receita Federal, compete ao DNPM, que antes, realiza palestra pautada nos seguintes tópicos:

- objetivos e importância do Projeto Cumaru.
- competência de cada órgão federal que atua no garimpo.
- direitos e deveres dos garimpeiros.
- restrições quanto ao trabalho de garimpagem na área indígena, além das áreas de pesquisa e lavra.
- obrigatoriedade do uso do CMG.
- esclarecimentos sobre a obrigatoriedade do recolhimento da contribuição sindical em benefício do Sindicato Nacional dos Garimpeiros, que visa dar cumprimento às leis trabalhistas.
- evasão do ouro, importância do ouro para o país, vantagens da poupança, noções de higiene, etc.
- Levantamento sócio-econômico do garimpo, com atualização constante dos dados.

-Entre os órgãos que integram a Coordenação Federal, responsáveis pela administração do garimpo, o DNPM, por razões lógicas, é aquele que tem um contato realmente direto, contínuo, amistoso e informal com o garimpeiro. Por conseguinte, este confia ao DNPM, suas reclamações, suas reivindicações, suas impressões acerca da metodologia de trabalho, medidas adotadas e comportamento dos vários órgãos. Des

sa forma, a equipe do Projeto vem servindo de ponte entre o garimpeiro e a administração do garimpo, sempre buscando adotar uma posição imparcial e justa diante dos dados, mesmo quando há riscos de incompreensões.

-Resolução das questões encaminhadas ao Salomão, inspeção e autorização para a entrada no garimpo de moto-bombas de sucção ou não e demais acessórios, etc.

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

A não delimitação da área que pertence ao garimpo e das áreas da reserva indígena, sérios problemas tem trazido ao Projeto, entre eles, temos invasão de terras indígenas gerando mal estar entre os silvícolas, criando consequentemente um clima de tensão na região.

O volume médio diário de ouro comprado na área vem correspondendo em torno de 50% da produção real dos vários garimpos, fato extremamente decepcionante. A evasão do ouro é patente e o próprio garimpeiro comenta abertamente a validade de tentar sair com ouro da área, uma vez que o preço pago pela DOCEGEO está bastante defasado em relação ao preço pago no mercado livre. (Redenção, Rio Maria e Xinguará-Cr\$1.100,00 a Cr\$1.200.00), além de que o ouro vendido a DOCEGEO é submetido a um desconto de 11%.

Um outro problema que não se relaciona diretamente com a atividade garimpeira, mas que deve ser abordada, pois ele é uma "consequência" e sua má atuação traz descrença aos outros órgãos por parte do garimpeiro, se refere a COBAL que desde sua inauguração tem oferecido os gêneros de primeira necessidade de qualidade inferior a preços elevados não reprimidos pela coordenação, criando isto uma insatisfação geral, contribuindo decisivamente para o descrédito da

administração central, pois a atuação da COBAL na área não admite concorrente.

-Liberação da pista de pouso de Maria Bonita
Esta pista de pouso, interditada pela Coordenação, seria o ponto de apoio aos garimpeiros alocados na grotta do Tarzan e afluentes. Sua não liberação ao pouso de aeronaves, obrigando ao lançamento de mantimentos e material para a garimpagem pelos pequenos aviões a baixa altitude, trás inúmeros problemas de ordem sócio-econômico, que refletem na produção do ouro.

Estes problemas resumidamente são:

- Alto preço dos alimentos, comprados na COBAL, acrescido do frete, taxas de embalagem e lucro do cantineiro.
- Perda substancial dos mantimentos, provocado pela queda durante a lançamento.
- Danos provocados nas "cobras-Fumando" lançadas 'desmontadas, e nem sempre montadas corretamente pelos garimpeiros.
- São poucos os garimpeiros que se aventuram a levarem moto-bombas de sucção através da trilha 'que leva às áreas do Tarzan e Maria Bonita, em virtude da presença de inúmeras serras no trajeto de difícil transposição.
- Em caso de doença, o garimpeiro é obrigado a se deslocar a pé para o hospital do Cumaru, já que nem sempre o helicóptero esta baseado no garimpo.
- Estes fatos acima relatados, elevam os custos de produção, a um preço proibitivo, pelo menos triplicado em relação às áreas adjacentes ao acampamento central do Cumaru, obrigando o garimpei

ro a trabalhar somente as faixas mais ricas, abandonando faixas aluvionares que não seriam descartadas em áreas de acesso mais fácil, e, como ocorre no momento, procurar áreas mais acessíveis. As próprias condições do nível freático da área, ainda bastante elevado, limita o trabalho em muitas grotas, cuja extração de cascalho só seria possível com a ajuda de moto-bombas.

Assim, sugere-se a liberação da pista de pouso de Maria Bonita para:

-Condução de mantimentos, remédios, material para garimpagem, incluindo combustível e evacuação de doentes. O acesso dos garimpeiros só seria permitido através via terrestre.

ÁREA AMAPÁ

No presente relatório, são abordados os resultados positivos dos trabalhos desenvolvidos pelo DNPM, em algumas áreas de garimpagem do Território Federal do Amapá, cumprindo o estabelecido pela Programação do Projeto Estudo dos Garimpos Brasileiros na área Amapá.

Os dados estatísticos até então apresentados, são os resultados parciais de apenas algumas faixas garimpadas, durante os primeiros trabalhos de campo do Projeto.

Não restam dúvidas que a meta principal é atingir o maior número de áreas garimpadas possíveis colhendo informações desejadas, atingindo os objetivos no tempo estabelecido e aproximando ou traduzindo para a realidade a verdadeira situação da garimpagem no Território.

Até recentemente, a idéia que existia a respeito da garimpagem no Território Federal do Amapá, era de que a mesma fosse praticada somente naquelas áreas já tradicionais.

Os dados reais da produção de ouro colhidos na SRF de Macapá, parecem refletir a existência de uma garimpagem inexpressiva e sem importância, que não justifica a atenção das autoridades governamentais. Para um total de 90 kg de ouro registrados durante o ano de 1980, parece confirmar mesmo este fato, sendo esta produção, 40% superior a do ano anterior.

Recentemente, com a atuação do Projeto Estudo dos Garimpos Brasileiros na Área Amapá, o quadro da garim

pagem no Território, tem revelado excelentes áreas produtoras de ouro e outros minérios importantes. Até o momento, já foi possível plotar em mapa os principais garimpos da faixa Araguari/Amapari, assim como proceder um levantamento sócio-econômico na área, onde milhares de pessoas vivem direta ou indiretamente da garimpagem de ouro.

A faixa Amapari revelou excelentes dados, onde mais de 1.000 (mil) pessoas vivem espalhadas em 10 (dez) garimpos, produzindo em média cerca de 30 kg de ouro mensal, além de tantalita, columbita e cassiterita. Na faixa Araguari a situação é semelhante, onde somente no garimpo Capivara foi estimada uma produção média de 15 kg de ouro mensal.

É importante esclarecer que somente nesta faixa aurífera, o levantamento de dados estatísticos registrou uma produção mensal de ouro equivalente a 50% daquela conseguida durante o ano de 1980 em todo o Território.

Por outro lado, levando-se em conta as restantes áreas garimpeiras existentes, verificamos que os dados reais, registrados anualmente, não se coadunam com a verdadeira situação da produção de ouro do Território.

A tendência da produção de ouro é aumentar consideravelmente, pois é visível a grande afluência de garimpeiros para estas regiões. É notável, também, o interesse despertado pela garimpagem semi-mecanizada e, além da existência de dragas no rio Amapari, há um consenso geral hoje de que é mais vantajoso a utilização de "chupadeiras" para o desmonte de barrancos em substituição aos métodos tradicionais.

Em alguns garimpos, além da existência das faixas aluvionares trabalhadas, há perspectivas de mineralização primária, pois a presença de rochas xistosas e anfibolíticas da "Suíte" Vila Nova, não afastam esta possibilidade.

As faixas garimpadas citadas acima, são apenas partes de uma imensa região produtora de ouro, tantalita e cassiterita o que sem sombra de dúvida é insignificante se comparada com as regiões do Cupixi-Vila Nova, Calçoene-Lourenço e, recentemente, rio Cassiporé, cuja produção ainda desconhecemos.

Por outro lado, temos conhecimento da existência de diversos garimpos de ouro, situados nos rios Flexal, Amapá Grande, Tartarugal Grande, Tartarugalzinho, Iratapuru, Nipoucu, Cuc, igarapé Cumaru e outros, cuja produção também é desconhecida, assim como o destino e o rumo ignorado que é dado ao ouro.

Os primeiros resultados colhidos pelo Projeto têm revelado dados surpreendentes nas poucas áreas trabalhadas. Imaginamos que, com o prosseguimento desta tarefa, seja possível atingir os objetivos a que o mesmo se propõe e novos dados e revelações venham despertar o interesse das autoridades que tanto necessita a garimpagem do Território.

Poucos problemas têm contribuído negativamente para a evolução dos processos de execução dos trabalhos de campo do Projeto na Área Amapá.

Os pequenos entraves de ordem logística são comuns no início de tais tipos de trabalho e que, de certo

modo, não prejudicaram o desempenho das tarefas até então executadas.

Julgamos satisfatório o planejamento dos objetivos do Projeto, e que alguns detalhes acrescentados ou modificados durante a sua execução são decorrentes das necessidades de cada região garimpada.

As regiões dos rios Araguari/Amapari, até então praticamente desconhecidas em relação a produção de ouro, são consideradas também importantes produtores de tantalita, columbita, cassiterita e wolframita.

Nos últimos anos, inúmeros problemas têm se verificado nestas áreas, que contribuíram negativamente para a fixação satisfatória do garimpeiro na região.

Um dos problemas tem sido a queda verificada nos preços dos minérios acima citados, mas que, de certo modo, a produção de ouro vem conseguindo equilibrar e manter estabilizada as populações dos garimpos.

Por outro lado, problemas na esfera administrativa do Território, ocorridos nos últimos anos, têm se manifestado decisivamente na comunidade garimpeira de modo geral, com repercussões visivelmente negativas. Em vista disso, qualquer garimpo, principalmente aqueles situados na bacia do rio Amapari, está composto de uma população medrosa e submissa que, em sua maioria, foge à aproximação de estranhos.

Seria interessante acrescentar que muitos problemas poderiam ser solucionados se fossem tomadas as seguintes decisões:

1 - Informar às autoridades governamentais da presença do

DNPM e conseqüentemente da importância do Projeto no Território.

- 2 - Informar à comunidade garimpeira do território, através da Rádio Nacional de Macapá, alguns pontos que julgamos interessantes esclarecer, a fim de que seja facilitada a presença do DNPM nos garimpos.
- 3 - Esclarecer ao garimpeiro da necessidade de obter o seu "Certificado de Matrícula de Garimpeiro".
- 4 - Fiscalização rigorosa pelas autoridades competentes aos compradores de ouro, autorizados e não autorizados, dentro das áreas garimpadas.
- 5 - Manter a comunidade garimpeira informada dos seus direitos e livres acessos, principalmente para conduzir ouro ao comprador legalizado, na área de sua jurisdição.
- 6 - Solicitar da SRF o cumprimento da Instrução Normativa 013, de 12.02.81.
- 7 - Orientar o órgão competente a fim de esclarecer ao garimpeiro os limites da reserva indígena existente no rio Feliz, afluente da margem direita do rio Amapari. Sem dúvida, este esclarecimento (reclamado por todos os garimpeiros) deixará bem claro as áreas livres, evitando-se, novamente, acontecimentos desagradáveis.
- 8 - Alertar as autoridades governamentais, da possibilidade de reabertura do garimpo "Esquadrão da Morte" e da importância que o mesmo representará, em termos de produção de ouro, para o Território, desde que seja planejada e rigorosamente controlada, pelos órgãos competentes, a entrada do garimpeiro para aquela região.
- 9 - É indispensável a presença da Caixa Econômica Federal na compra do ouro em Macapá.

10 - Fiscalização, através do órgão competente, do desti
no dado ao ouro produzido pelas dragas no rio Cassi
poré.

A N E X O S

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
 DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - 5º DISTRITO
 PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS BRASILEIROS
 CONVÊNIO INEM/CPRM - 1981

QUADRO ORÇAMENTÁRIO

CC. 1776

FRENTES DE GARIMPOS	DE	MESES CUSTO APROVADO-CR\$	GASTOS REAIS					PROJEÇÃO						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
GLOBAL	190		2.985x10 ³	2.892x10 ³	2.989x10 ³	3.916x10 ³	18x10 ³	-	-	-	-	-	-	-
1776	990		4.101x10 ³	4.765x10 ³	5.442x10 ³	4.521x10 ³	93x10 ³	-	-	-	-	-	-	-
TAPAJÓS	010	66x10 ⁶	-	-	58x10 ³	1.408x10 ³	2.072x10 ³	3.096x10 ³	4.644x10 ³	-	-	-	-	-
1776	020		-	-	-	135x10 ³	3.609x10 ³	4.084x10 ³	6.126x10 ³	6.200x10 ³	6.200x10 ³	6.200x10 ³	6.200x10 ³	6.200x10 ³
SERRA PELADA		45x10 ⁶	-	-	-	241x10 ³	3.344x10 ³	3.344x10 ³	3.250x10 ³	4.875x10 ³	4.900x10 ³	4.900x10 ³	4.900x10 ³	4.900x10 ³
1776.030			-	-	-	128x10 ³	3.618x10 ³	5.229x10 ³	7.843x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³
CUMARU		45x10 ⁶	-	-	-	128x10 ³	3.618x10 ³	5.229x10 ³	7.843x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³
1776.040			-	-	-	128x10 ³	3.618x10 ³	5.229x10 ³	7.843x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³	7.900x10 ³
TOTAL		156x10 ⁶	7.064x10 ³	7.657x10 ³	8.489x10 ³	10.349x10 ³	12.754x10 ³	15.659x10 ³	23.488x10 ³	19.000x10 ³	19.000x10 ³	19.000x10 ³	19.000x10 ³	19.000x10 ³
SALDO		156x10 ⁶	148.936x10 ³	141.279x10 ³	132.790x10 ³	122.441x10 ³	109.637x10 ³	94.028x10 ³	70.540x10 ³	51.540x10 ³	32.540x10 ³	13.540x10 ³	5.460x10 ³	24.460x10 ³

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
 DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - 5º DISTRITO
 PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS BRASILEIROS
 CONVÊNIO INFM/CPRM - 1981

QUADRO ORÇAMENTÁRIO
 CC. 1077

FRENTES x GARIMPO	MESES CUSTO APROV. Cr\$	GASTOS REAIS							PROJEÇÃO				
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AMAPÁ 1077.010	22.500x10 ³	-	-	-	-	502x10 ³	1.342x10 ³	2.013x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³
TOTAL	22.500x10 ³	-	-	-	-	502x10 ³	1.342x10 ³	2.013x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³	2.500x10 ³
SALDO	22.500x10 ³	-	-	-	-	21.998x10 ³	20.656x10 ³	18.643x10 ³	16.143x10 ³	13.643x10 ³	11.143x10 ³	8.643x10 ³	6.143x10 ³

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
 DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - 5º DISTRITO
 PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS BRASILEIROS
 CONVÊNIO DNPM/CPM - 1981
 QUADRO DE PRODUÇÃO EM 1981

MESES GARIMPO	VALOR REAL								VALOR ESTIMADO					SUB- TOTAL 2	TOTAL	META PREVISTA
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	SUB- TOTAL 1	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ			
SERRA PELADA	247.247	182.428	166.373	152.462	227.781	281.679	234.347	1.492.317	300.000	320.000	340.000	360.000	380.000	1.700.000	3.192.317	6.620.000
TAPAJÓS	411.721	316.320	407.873	395.890	398.419	453.924	456.942	2.841.089	460.000	470.000	480.000	490.000	500.000	2.400.000	5.241.089	8.820.000
CUMARU	-	-	149.732	158.438	221.545	226.330	179.359	935.403	230.000	250.000	270.000	290.000	310.000	1.350.000	2.285.403	2.940.000
ANAPÁ	4.134	4.134	4.134	3.764	3.764	3.764	3.800	27.495	4.200	4.200	4.200	4.200	4.200	21.000	48.495	440.000
T O T A L	663.102	502.882	728.112	710.554	851.509	965.697	874.448	5.296.304	994.200	1.044.200	1.094.200	1.144.200	1.194.200	5.471.000	10.767.304	18.820.000

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL - 5º DISTRITO
PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS BRASILEIROS
CONVÊNIO DNPM/CPRM - 1981

PRODUÇÃO ANUAL EM GRAMAS

ÁREA \ ANO	1978	1979	1980	1981 Até Julho
AMAPÁ	160.464,20	65.491,20	90.704,20	23.694,52
S. PELADA	-	-	6.595.143,66	1.492.317,70
TAPAJÓS	1.189,29	884,31	3.408,77	2.841.088,70
CUMARU	-	-	-	935.403,42

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
 DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL-5ºD.

PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS BRASILEIROS

CONVÊNIO DNPM/CPRM - 1981

QUADRO DAS CARACTERÍSTICAS DAS ALUVIÕES
 (MÉDIOS)

CARACTERÍSTICAS GARIMPO	ESPESSURA DO CAPEAMENTO (m)	ESPESSURA DO CASCALHO (m)	TEOR DE Au NO CASCALHO (g/m ³)	TEOR DE Au NO BARRANCO (g/m ³)	PRODUÇÃO POR BARRANCO (g de Au)	DIMENSÃO DO BARRANCO (m)
SERRA PELADA	-	-	-	IRREGULAR	IRREGULAR	2 x 2
CUMARU	3,0	0,48	9,26	1,2	111,17	5 x 5
TAPAJÓS	2,0	0,20	15	1,2	-	-
AMAPÁ	0,4	0,32	-	4,8	71,1	5 x 6